



## Educação Infantil como prática de transformação social

### Introdução

Nosso projeto está vinculado a uma prática de extensão que, em 2002, culminou com o projeto *Educação Infantil Inclusiva*, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora, tendo, em 2003, sido incorporado ao então criado Programa Boa Vizinhança, para agregar o desenvolvimento de projetos das diversas áreas existentes na UFJF junto à população dos bairros no entorno da Universidade, de forma a atender suas principais necessidades e demandas, ao qual continua vinculado neste ano de 2006.

Entendemos a extensão como parte integrante do processo educacional, articuladora da indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa, sendo esta a via que encontramos para possibilitar, através das interações, a transformação de nós mesmas, das profissionais da creche, da comunidade local, da educação e da sociedade.

Este projeto consiste numa atuação junto à Sociedade Cooperativa Assistencial de Pais e Responsáveis Vivendo e Aprendendo Ltda. (COOPVIVA) - Creche Jardim Casablanca - e da comunidade do entorno da creche, objetivando uma atuação educacional inclusiva, ou seja, o atendimento a todas as crianças na sua diversidade. Almejamos, ainda, que com esse trabalho auxiliemos na melhor organização, individual e coletiva, dos membros da comunidade do Jardim Casablanca e, a nível mais amplo, na constituição de uma Política de Educação Infantil para o município de Juiz de Fora/MG.

A COOPVIVA é uma sociedade civil cooperativista de responsabilidade limitada, de forma e natureza jurídica privada e beneficente e sem fins lucrativos, fundada em 21 de dezembro

*Luciana Pacheco Marques\**, *Bianca Recker Lauro\*\**, *Cristiana Fábila da Silva\*\*\**, *Maria Lúcia Delage Zigler de Oliveira\*\*\*\**, *Neila Aparecida Klægen\*\*\*\*\**, *Sandrelena da Silva Monteiro\*\*\*\*\**

### Resumo:

Nosso projeto está ancorado em uma prática extensionista que, em 2002, culminou com o projeto *Educação Infantil Inclusiva*, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora, tendo, em 2003, sido incorporado ao então criado Programa Boa Vizinhança. Consiste numa atuação junto à Sociedade Cooperativa Assistencial de Pais e Responsáveis Vivendo e Aprendendo - COOPVIVA, situada no Bairro Jardim Casablanca, e da comunidade no entorno da creche, objetivando atender a todas as crianças na sua diversidade e fazer da COOPVIVA um espaço de articulação político-pedagógica-social para transformação da comunidade local e da Política de Educação Infantil do município de Juiz de Fora/MG. Nos embasando nos pressupostos teóricos Vygotsky e Paulo Freire, nomeamos nossa metodologia como interativa-dialógica. Neste texto, situamos a história e a situação atual da COOPVIVA, a prática extensionista que foi e é desenvolvida na mesma: na elaboração do projeto político-pedagógico, na formação continuada, na interação em sala de aula e na inter-relação com a comunidade. A creche ideal que muitos almejam para suas crianças, para alguns fora construída, e sabemos que ela estará sempre em constante construção. **Palavras-chave:** Educação Infantil - interação dialógica - Transformação social.

\* Professora da Universidade Federal de Juiz de Fora, coordenadora do Projeto de Extensão Educação Infantil Inclusiva. E-mail: lupmarques@uol.com.br.

\*\* Mestranda em Educação do PPGE/UFJF.

\*\*\* Aluna do Curso de Pedagogia da UFJF, bolsista de extensão.

\*\*\*\* Aluna do Curso de Pedagogia da UFJF, bolsista de extensão.

\*\*\*\*\* Aluna do Curso de Pedagogia da UFJF, bolsista de extensão.

\*\*\*\*\* Mestre em Educação pelo PPGE/UFJF.

de 2001. Tem como objetivos o atendimento às crianças de três meses a cinco anos e onze meses, proporcionando abrigo diurno, na qualidade de creche e pré-escola a filhos de cooperados; criar, organizar, manter e dirigir as atividades de creche e pré-escola através de uma política de educação infantil em consonância com a legislação pertinente; atender e cumprir o que determina o Estatuto da Criança e do Adolescente; atender prioritariamente aos pais e responsáveis com crianças em dificuldades socioeconômicas residentes no bairro Jardim Casablanca e bairros adjacentes; promover o planejamento e execução de programas socioeducativos e assistenciais destinados às crianças e seus familiares; desenvolver atividades educativas, profissionalizantes, de caráter cultural, artístico ou esportivo aos cooperados e seus dependentes; receber doações, firmar convênios, bem como buscar recursos juntos aos órgãos públicos e privados nas esferas municipal, estadual, federal, nacional e internacional; adquirir material educacional sobre o cooperativismo para fornecimento aos seus cooperados; promover e desenvolver pesquisa educacional, registrando e divulgando os resultados.

Está localizada em um bairro no entorno do *Campus* da UFJF, onde se constata a existência de duas realidades socioeconômicas bastante distintas: na parte baixa do bairro visualiza-se condições de infra-estrutura básicas como saneamento, energia elétrica, casas de alvenaria. Na parte alta do bairro, a realidade é extremamente diferente: várias famílias estão sobrevivendo em situações precárias, a maior parte, ainda em situação de ocupação irregular, se aloja em casas feitas de tábuas, papêlões e latões, sem água encanada, esgoto, e a luz elétrica, quando existente, é fornecida por vizinhos na forma de favor. Constata-se, ainda, o alto índice de desemprego e baixo grau de instrução de seus moradores, além de conflitos familiares e sociais, envolvendo violência física, uso de drogas e prostituição.

Participam ativamente do projeto, desde 2002, bolsistas de extensão, alunas do curso de Pedagogia e do Mestrado em Educação da UFJF.

Vamos apresentar neste texto a prática extensionista que foi e é desenvolvida na mesma: na elaboração do projeto político-pedagógico, na formação continuada, na interação em sala de aula e na inter-relação com a comunidade.

## O projeto político-pedagógico

Ao elaborarmos o Projeto Político-Pedagógico da Creche, discutimos sobre a educação que gostaríamos de oferecer às crianças de forma participativa e democrática. Tínhamos a preocupação de que o Projeto Político-Pedagógico da creche, ao mesmo tempo em que contemplasse a sua realidade, não desconsiderasse um atendimento de qualidade a todas as crianças na sua diversidade, considerando, conforme propõe Khulmann (2001), o cuidado, a socialização e a educação das mesmas.

Tendo por base os pressupostos teóricos das teorias de Vygotsky e Paulo Freire, o ensino é organizado com base numa pesquisa socioantropológica feita na comunidade a cada ano letivo, que constitui os eixos temáticos que orientam o fazer pedagógico. Nomeamos nossa metodologia como interativa-dialógica, o que, ao nosso ver, atende à concepção interativa de desenvolvimento individual e social como propõe a teoria vygotskyana e ao pressuposto básico da concepção freireana da educação como um processo de comunhão entre homens e mulheres.

O objetivo é articular as atividades planejadas à realidade sociocultural e ao desenvolvimento infantil, respeitando os interesses das crianças e proporcionando a construção coletiva do conhecimento de *todos*.

Outro fator característico da proposta é a transversalidade dos conteúdos, possibilitando uma superação da fragmentação e justaposição dos conteúdos sem sentido, para uma totalidade de abrangência dos mesmos.

Os conteúdos são trabalhados segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL/MEC, 1998): movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade, e matemática; como elementos para a formação pessoal e social, constituição da identidade e da autonomia, e conhecimento do mundo por parte das crianças, atravessados pelas temáticas da realidade levantada junto à comunidade.

O planejamento de tais temáticas é iniciado pela consulta bibliográfica de livros, gravuras, histórias, músicas, filmes; priorizando também vivências fora do contexto escolar como visitas e passeios realizados com as turmas. No seu desen-

volvimento é permitido que a criança manifeste sua curiosidade com o assunto ou com temas relacionados; priorizando uma visão ampla e flexível das observações e das vivências experienciadas pelos alunos e alunas; permitindo a crítica e a criatividade das mesmas, incentivando a busca de informações e a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento.

As atividades diárias, individuais e coletivas, são compartilhadas com os alunos e alunas logo no início da aula e avaliadas ao final desta pelos mesmos. Estas atividades são integradas à temática em foco, respeitando suas metas e fundamentadas em um embasamento teórico.

A avaliação consiste numa reflexão da prática, crítica e transformadora; sendo utilizada para novos planejamentos. Avalia-se a criança pelo seu desenvolvimento e construção do conhecimento; a professora, nas dificuldades apresentadas na prática docente; a equipe de apoio, pelos seus progressos e dúvidas e a creche, como um todo, pela sua estrutura e funcionamento. A proposta adotada é a avaliação mediadora que se constrói pelo agir e numa gradativa reflexão sobre esse agir, pensando todos os elementos da ação educativa, considerando suas concepções e a história vivida pela/na instituição e nunca por uma imposição de mudanças de normas ou registros internos.

Os recursos utilizados para avaliação são análises da prática feita por observações e registros sistemáticos. Cada educadora tem um diário de campo. Neste, a professora externaliza sua prática e suas dúvidas do cotidiano escolar e faz observações sobre o desenvolvimento das crianças. Bimestralmente são realizadas reuniões pedagógicas com os pais, as mães e/ou responsáveis para avaliação do trabalho desenvolvido.

### ***A formação continuada***

Junto aos profissionais da creche temos desenvolvido um trabalho de formação continuada. Temos buscado a interação constante das profissionais e alunas da Universidade com as professoras das turmas e os demais profissionais da creche: secretária, cozinheira, serviços gerais, as quais nomeamos como educadoras de apoio. Insistimos nesta participação por acreditarmos que, apesar de não estarem diretamente em sala com

as crianças, estes profissionais são efetivamente educadores que têm sua atuação nas instituições educativas ainda tão negligenciadas. Percebemos a atuação destes profissionais no dia-a-dia da creche junto às crianças como de fundamental importância para a sua constituição enquanto sujeito em desenvolvimento. Acreditamos serem fundamentais seus papéis na dinâmica da creche.

Sabemos que hoje o saber docente deve integrar os saberes curriculares, os saberes da experiência e os saberes sobre o processo pedagógico (Pereira, Martins, 2002).

A dinâmica da formação se dá a partir de duas horas de reuniões semanais que assumem características de formação em contexto, dentro de um modelo interativo-reflexivo, como propõe Chantraine-Demilly (1997), onde há elaboração coletiva de saberes profissionais a partir da ajuda mútua entre as bolsistas da UFJF e as profissionais da creche, em relação a uma situação de trabalho, que são postos em prática paralelamente ao processo de formação. Neste dia, as crianças vão para seus lares mais cedo.

As questões discutidas referem-se à estrutura e funcionamento da creche; questões referentes às crianças, seu desenvolvimento e aprendizado, relações interpessoais com seus pares e com os adultos, enfim, como aquelas crianças vêm se constituindo enquanto sujeitos no mundo que as cerca; são discutidas questões referentes ao contexto familiar e social destas crianças fora da creche; ao contexto social em que a creche está inserida, buscando alternativas para a resolução das dificuldades enfrentadas no trabalho; além de questões referentes ao planejamento pedagógico e relações interpessoais entre os profissionais. O mais importante de ressaltarmos é que nunca são levadas questões prontas para serem discutidas. Todas as questões discutidas são oriundas da realidade vivida pela creche. Ao discuti-las cria-se sempre a preocupação da busca de suporte teórico para a compreensão do/no cotidiano, como também para analisar as mudanças operadas neste cotidiano a partir destas reflexões.

Integrar os sujeitos da comunidade, da formação universitária e os sujeitos da prática diária - Comunidade, Universidade e Creche - contribui para a construção de uma nova imagem do profissional da Educação Infantil.

Busca-se, assim, romper com a acadêmização que vemos ocorrer na formação dos alunos e alunas universitários, bem como o sentido de uma formação a partir da experiência com as profissionais da creche. A evolução dos alunos e alunas da Universidade e das profissionais da creche quanto às teorias é nítida, na resolução de problemas encontrados no dia-a-dia no trabalho com as crianças e na relação com seus familiares, onde prevalece uma formação reflexiva e autônoma, filtrada pela experiência.

### **A interação em sala de aula**

Junto às crianças, nossa atuação se dá principalmente pelo trabalho desenvolvido pelas bolsistas da Universidade que atuam em sala de aula juntamente com as professoras, diretamente com as crianças.

Damos importância ao contexto social no qual as crianças estão inseridas e o papel que o educar e o cuidar devem ocupar na prática pedagógica.

Falar sobre a infância é falar sobre algo indecifrável, enigmático. Talvez seria correto dizer que é a fase da vida onde somos crianças e por onde se inicia nosso aprendizado e nossas descobertas. Mas a infância se revela algo mais complexo. Talvez por isso vários pensadores desde a Antiguidade vêm tentando entender e compreender o que Larrosa (1998, p. 67) caracterizou como “seres estranhos dos quais nada se sabe, esses seres selvagens que não entendem nossa língua”.

A infância, para este autor, é algo que podemos explicar, nomear e intervir. Sabemos o que são as crianças e procuramos falar a sua língua para que possam nos entender. Mas a infância acaba por nos dar o troco, ela está muito além de qualquer captura, ela inquieta nossos saberes, questiona o poder de nossas práticas e nos instiga e fascina a cada dia.

Na Creche Jardim Casablanca a concepção de infância existente entre os profissionais é a da teoria sociohistórica, onde a criança aprende por um processo social.

Ressalta-se, assim, o papel da aprendizagem no desenvolvimento do ser humano. Defende Vygotsky (1991) que toda e qualquer situação de aprendizagem com a qual o indivíduo se defronta na escola decorre sempre de fatos anteri-

ormente vividos; o que o leva à conclusão de que os processos de aprendizagem e de desenvolvimento estão relacionados desde o nascimento da criança. Nesse sentido, o processo de aprendizagem se iniciaria muito antes de a criança frequentar a escola. Ressalta o autor, ainda, que o aprendizado escolar, ou melhor, o aprendizado sistematizado produz algo fundamentalmente novo no desenvolvimento da criança.

Em síntese, sendo o homem ser social, constituindo-se como sujeito por intermédio da linguagem, a interação social entre os alunos e alunas é a chave para a construção do conhecimento. A heterogeneidade possibilita a troca e, conseqüentemente, se amplia a capacidade individual. A escola, assim, resgata o seu papel de ensinar, ou seja, o de atuar na zona de desenvolvimento proximal de todo os alunos e alunas, considerando o seu potencial de aprendizagem. O acesso ao saber deve ser garantido a *todos*.

### **A inter-relação com a comunidade**

Além da constituição junto à comunidade de todas as soluções para a COOPVIVA nos aspectos financeiros e pedagógicos, pensadas em reuniões que acontecem conforme a necessidade, atualmente, vêm sendo realizadas, junto à comunidade, duas horas de reuniões quinzenais, abordando temas propostos por seus membros, que envolvam não só o relacionamento com seus filhos, o desenvolvimento e a aprendizagem dos mesmos, como também temáticas de interesse da comunidade para a sua organização individual e coletiva. Nosso planejamento é comunitário, participativo. Os temas são propostos, discutidos e, se necessário, convidamos pessoas mais especializadas nas temáticas para estar conosco na reunião e estabelecer um diálogo que possa acrescentar a todos no entendimento do tema.

Utilizamos o “círculo de cultura” freireano, onde ensinamos uns aos outros o que sabemos. Acreditamos, como Paulo Freire, que educar é conhecer, é ler o mundo, para poder transformá-lo. Defendemos a educação como ato dialógico, onde “os seres humanos se educam em relação, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1975, p. 79), estando o ato de conhecer e de pensar diretamente ligados à relação com o outro.

## (In)conclusão

Apesar das dificuldades, pode-se considerar que o trabalho desenvolvido na COOPVIVA funciona devido à participação de todos: pais, mães, educadores, bolsistas, moradores do bairro, universidade etc. Essa equipe tem por objetivo comum proporcionar uma educação de qualidade às crianças, precisando, para tanto, de maior apoio do poder público. Entendemos que nosso trabalho é fundamental para melhorarmos as condições de vida das famílias e crianças dessa comunidade, mas não podemos nos alienar em uma postura acrítica, reafirmando os princípios de uma política neoliberal, onde o Estado se torna mínimo, repassando seus deveres e funções para a sociedade.

E assim é a história da nossa creche: cheia de dificuldades, mas repleta de esperanças.

A creche ideal que muitos almejam para suas crianças, para alguns fora construída, e sabemos que ela estará sempre em constante construção. Assim caminhamos... Sem certezas, sem um porto seguro, mas com uma enorme vontade de fazer, de ser, de viver algo novo e significativo, de experimentar cotidianamente a tão sonhada "escola para todos", atendendo a *todas* as crianças na sua diversidade, considerando o seu contexto sociocultural e, acima de tudo, permitindo a essas crianças serem sujeitos em um lugar onde elas tenham vez e voz.

## Referências bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.
- CHANTRAINE-DEMAILLY, Lise. Modelos de formação contínua e estratégias de mudança. In: NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1997, p. 139-58.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975. 184p.
- LARROSA, Jorge, LARA, Nuria Pérez. *Imagens do outro*. Rio de Janeiro: Vozes, 1998. 195p.
- PEREIRA, Lílina Patrícia Lemos Sepúlveda; MARTINS, Zildete Inácio de Oliveira. A identidade e a crise do profissional docente. In: BRZEZINSKI, Iria. *Profissão professor: identidade e profissionalização docente*. Brasília: Plano, 2002, p. 113-31.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: —, LURIA, Alexander Romanovich, LEONTIEV, Alexei Nikolaievich. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 3.ed. São Paulo: Ícone, 1991, p. 103-117.

## Abstract:

Our project has built its foundation on an extensionistic practice which, in 2002, culminated in the *Inclusive Child Education* project, connected to the *Pro-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora* (Juiz de Fora Federal University Extension Rectory). In 2003, it was incorporated to the then-created *Programa Boa Vizinhança* (Good Neighborhood Program), consisting of an operation along with the COOPVIVA (*Sociedade Cooperativa Assistencial de Pais e Responsáveis Vivendo e Aprendendo – Cooperative Society for Parental and Tutorial Assistance Vivendo e Aprendendo (Living and Learning)*), located in the Jardim Casablanca neighborhood, and the community around the nursery school, with the objective to assist all children in its diversity and turn COOPVIVA into a social-pedagogical-political articulation space for the transformation of the local community and of the Child Education policy in the city of Juiz de Fora/MG. Based on Vygotsky and Paulo Freire's theoretical conjectures, we have named our methodology interactive-dialogical. In this study, we have situated COOPVIVA's historical background and present situation, that is, the extensionistic practice which has been, and is, developed in it: in the creation of the political and pedagogical project, in the continued formation, in the classroom interaction and in the interrelation with the community. The ideal nursery school, so desirable for their children, has for some been constructed, and we know it will always be in constant construction.

**Keywords:** Child Education – Dialogical interaction – Social transformation

